



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

THAYNÁ DUARTE DE SOUZA SILVA
Profa.Dra. HÉRICA PAIVA FELISMINO

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DESENCADEANTES E AÇÕES DE
ENFERMAGEM

NATAL/RN
2015

THAYNÁ DUARTE DE SOUZA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DESENCADEANTES E AÇÕES DE
ENFERMAGEM

Artigo científico como requisito final para a conclusão
da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.
Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Felismino

NATAL/RN
2015

RESUMO

Na inquietude da vida, o ser humano precisa se adaptar as alterações decorrentes de cada fase vivenciada. Do momento fetal à fase da adolescência são inúmeras as transformações, principalmente nessa última, tanto no contexto biológico quanto no desenvolvimento emocional. Aqui, se faz de grande relevância um trabalho de orientação dos adolescentes, no contexto da prevenção de danos relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas, gerando dependência química; promiscuidade sexual, tendo o risco de infecção por DST's (Doenças sexualmente transmissíveis); como também uma gravidez indesejada. O objetivo deste estudo é abordar os fatores desencadeantes e as ações da Enfermagem sobre a gravidez na adolescência. Este projeto trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. A busca foi realizada no LILACS e SCIELO. Sendo analisados os artigos publicados entre os anos de 2011 à 2015 inerentes a temática. Foi observado que a gravidez na adolescência em sua maioria é ocasionada por motivos socioeconômicos e de escolaridade, que por muitas vezes estas adolescentes encontram na maternidade um status ou motivo maior pelo qual se investir seu tempo. Os maiores índices de gravidez na adolescência ocorrem em meninas que vivem em condições de baixa renda e menor nível de escolaridade, sendo reflexo de uma sociedade abalada pela desestruturação educacional e familiar. É necessário a compreensão de que a educação adequada baseada em valores morais e éticos, juntamente com direitos, deveres e limites, proporcionam o crescimento saudável da comunidade.

Descritores: Gravidez, Adolescência, Enfermagem.

ABSTRACT

The restlessness of life, the human being must adapt the changes arising every experienced stage. There are transition stages of a way of life and their perceptions to another significantly. Fetal time to adolescence. Without proper guidance so teenagers begin to enter the world of legal and illegal drugs causing addiction, sexual promiscuity, and the risk of infection by STDs (sexually transmitted diseases) as well as unwanted pregnancies. The aim of this study is to address the triggers and Nursing actions on teenage pregnancy. This project it is a literature search of a qualitative nature, which considers the existence of a dynamic relationship between real world and subject. The search was conducted in LILACS and SciELO. Articles published between the years 2011 to 2015 inherent in the subject being analyzed. It was observed that teenage pregnancy is mostly caused by socioeconomic reasons and schooling that many times these adolescents are in a status or motherhood biggest reason why investing your time. The highest pregnancy rates in adolescence occur in girls who live in conditions of low-income and less educated, being a reflection of a society shaken by educational and family breakdown. The realization that the proper education based on moral and ethical values is needed, along with rights, duties and limits, provide healthy growth of the community.

Descriptors: Pregnancy, Adolescence, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período que de acordo com a Organização Mundial de Saúde, cronologicamente, abrange dos 10 aos 19 anos. “Fase da vida humana entre a puberdade e a idade adulta, caracterizada por mudanças corporais e psicológicas”. (ALMEIDA, 2011, p 26). Esta que se trata de um período delicado entre modificações de autoconhecimento psicológico, físico e social, e assim as responsabilidades impostas aos adultos começam a surgir para o adolescente, passando pela transição do ser criança para o ser adulto.

Este é o momento em que o adolescente necessita de atenção especial, onde busca o acesso à vida social. Muitas vezes a companhia que tais jovens encontram não é considerada das mais saudáveis, onde para ser aceito, precisam se habituar e imitar seus colegas. Eis os riscos das influências. Fora do âmbito familiar, o jovem torna-se vulnerável a qualquer tipo de pensamento dito como “normal” para aquele grupo. Comumente vários adolescentes iniciam assim a entrada no mundo das drogas lícitas e ilícitas gerando dependência química, promiscuidade sexual, iniciação a vida sexual precocemente de forma desprotegida e que por muitas vezes com mais de um parceiro, tendo o risco de infecção por DST's (Doenças sexualmente transmissíveis) como também uma gravidez indesejada.

De acordo com Moreira (2008), neste período, ocorre a descoberta da nova forma do corpo e dos órgãos sexuais. Na menina há o alargamento dos quadris, aumento dos seios, distribuição de pelos e a menarca. Nos meninos há o desenvolvimento dos órgãos sexuais, distribuição de pelos, e mudança no timbre de voz. Fatos ocasionados pelos hormônios sexuais e do crescimento. Assim, ambos procuram se autoconhecer, se reafirmar como indivíduo, tanto físico como psicologicamente e assim perceber seu papel na sociedade, com os seus medos e perspectivas.

Com os hormônios aflorando e ditando as características físicas dos adolescentes, os impulsos sexuais são iniciados de forma súbita, aumentando a proporcionalidade para o início da atividade sexual. No meio social do jovem existe a cobrança contínua pelo início da sexualidade, na escola, com os colegas, nas novelas, filmes e propagandas apelativas ao sexo, despertando a curiosidade e o desejo do adolescente.

Nesse período há a necessidade de se encaixar em um grupo social, grupo este que o aceite e que ele possa identificar-se com seus pensamentos e estilo de vida. No entanto, este fato ocorre na maioria das vezes de forma inversa, o adolescente por fim não busca um grupo que se encaixe a ele, mas procura se moldar aos outros a fim de ter a aceitabilidade dos demais. Muitas vezes neste momento, o adolescente encontra-se iniciando sua vida sexual a

fim de obter status no seu grupo, acarretando uma possível infecção por DST ou gravidez na adolescência.

A gravidez indesejada leva a uma mudança abrupta de planejamento de vida, visto que antes havia a preocupação apenas em si, agora existe uma terceira pessoa envolvida direta e totalmente dependente do adolescente, um bebê.

Silva (2010) afirma que a forma de lidar com a nova situação é imprevisível, tanto da jovem como do pai do bebê. Diante desta nova realidade a adolescente muitas vezes relata o medo do abandono, do desprezo e da retaliação por parte do parceiro e dos pais. Ocorre no psicológico destas meninas um turbilhão de emoções e questionamentos, pois estas em sua maioria são de condições socioeconômicas desfavoráveis e estão cientes desta condição, indagando a forma de mantimento dela como também da criança. A maioria abandonam seus estudos, no início da gestação pelo constrangimento de uma gravidez indesejada perante os outros, como também após o parto para cuidar do bebê.

O esclarecimento a cerca dos fatores que desencadeiam a gravidez na adolescência e a reação dos envolvidos é de suma importância para a melhor compreensão e atendimento deste seguimento pelo sistema de saúde. O atendimento adequado a estes (as) adolescentes proporciona uma interrupção na barreira que afasta os jovens do serviço de saúde. Os aspectos emocionais no período gravídico se tornam mais vulneráveis, e em meio às preocupações da gravidez indesejada, recusa do reconhecimento pelo pai, e rejeição familiar podem provocar quadros depressivos na menina gestante. O acompanhamento adequado desta mãe no pré-natal resultará em um apoio essencial para o bom desenvolvimento gestacional.

A motivação para este estudo é de cunho pessoal visto que a gravidez é o desenvolvimento da sociedade, e que se ocorre de maneira descontrolada e sem estrutura pode ocasionar um desarranjo social. Por observar casos de gravidez na adolescência no meio parental, iniciou um processo de curiosidade sobre estes motivos, o que levou a essa situação? Culminando com alta incidência de adolescentes grávidas no período de estágio, realizando assim a sua consulta de pré-natal. Conversando com estas adolescentes, foi verificado um mundo totalmente embaçado do que concerne à informação e perspectiva de futuro. Sendo assim, esse estudo parte das seguintes questões norteadoras: quais os fatores que desencadeiam a gravidez na adolescência? O que a Enfermagem está desenvolvendo, como estratégia de ação, para diminuir os transtornos acarretados pela gravidez?

Para responder a estes questionamentos, este estudo tem os seguintes objetivos: evidenciar os principais fatores desencadeantes da gravidez na adolescência e descrever o que a

enfermagem está desenvolvendo de estratégias de ações para diminuir os transtornos acarretados pela gravidez.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Abrangendo diversos aspectos da vida humana, a adolescência é a transição da vida infantil à adulta, ocorrendo mudanças e descobertas a nível biológico, emocional e social. Normalmente neste período, é comum o adolescente dá início as atividades sexuais, podendo, em alguns casos, ocorrer uma gravidez, que na maioria das vezes, em virtude da falta de planejamento e dos transtornos para a idade, é indesejada. A seguir, será discorrido mais sobre a adolescência, o início precoce das atividades sexuais e as consequências de uma gravidez neste período, assim como as ações da Enfermagem diante disto.

2.1 A ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a constituição da fase de descoberta de si mesmo e do mundo na percepção individual. Fase em que transições são efetivas, do conceito de infantil para o adulto, onde o corpo começa a assumir nova postura, física e psicológica. “Fase da vida humana entre a puberdade e a idade adulta, caracterizada por mudanças corporais e psicológicas”. (ALMEIDA, 2011, p 26). De forma cronológica a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o Ministério da Saúde do Brasil definem a adolescência com o período de vida na faixa de 10 a 19 anos de idade. Sendo que a OMS subdivide este período em duas faixas: de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos completos. O Estatuto da criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 2005 d) considera adolescente a pessoa na faixa etária de 12 a 18 anos. Assim, temos a delimitação de idade para o considerarmos, auxiliando na observação deste grupo.

Este grupo possui peculiaridades nas quais consistem em ampla abrangência de modos sociais, psicológicos, e culturais. Ao conhecer estes parâmetros podemos focar na área em que se faz presente a influência de fatores de risco ao adolescente. Pois nessa fase, há o momento da autossuficiência e pensamentos de independência. O acompanhamento deste adolescente poderá surtir efeitos significativos em seu percurso de formação biopsicossocial.

De acordo com Moreira, et al.(2008) Neste período ocorre picos hormonais e aumento das sinapses nervosas, de forma acentuada, ocorrendo maior eficácia, agilidade e teor de entendimento em complexidade. Assim, muitas vezes o adolescente pode experimentar condições de altivez e independência em relação aos mais velhos. Tendo a sensação de que não precisa de auxílio. Podendo assim ocorrer o início precoce da atividade sexual.

2.2 INÍCIO PRECOCE DA ATIVIDADE SEXUAL

O ser humano possui em sua constituição necessidades básicas, nas quais é preciso suprir seu corpo de nutrientes, água, minerais, e também a necessidade de afeto e interação social. No decorrer do desenvolvimento humano, estas necessidades aumentam devido às alterações hormonais, nas quais a tendência à reprodução humana e assim impulso sexual.

De acordo com Moreira, et al. (2008) o sexo, a atividade sexual trata-se de uma função natural que é existente desde o nascimento e que varia de intensidade de acordo com o ciclo vital, ou seja quanto o ser humano esta em desenvolvimento suas necessidades físicas vão sendo elevadas, e os impulsos iniciados, pois o organismo desperta interesse pela satisfação e reprodução.

De acordo com Maia, et al. (2012) Na sociedade, os meios de comunicação possuem grande influência perante os jovens, mídia que continuamente em seus programas e propagandas fazem apologias ao sexo. Em campanhas publicitárias e comerciais a produções de novelas, a iniciação sexual é transmitida de forma apelativa, na qual o adolescente se vê bombardeado pelo que é mostrado.

Existem formas diferentes de expressão sentimental, e no que concerne a atividade sexual não seria diferente. Moreira, et al. (2008) afirma que há diferenças básicas entre os gêneros feminino e masculino mediante a forma de amar, desejar e no impulso sexual, explicitando que os aspectos para a realização do ato sexual variam. “Para os rapazes os impulsos sexuais são inicialmente bastante separados da noção de amor, enquanto para as moças o amor é prioridade” (MOREIRA, et al. 2008, p 2). O que pode ocasionar perspectivas errôneas para com o outro.

A conscientização e educação à atividade sexual destes jovens são essenciais para a saúde reprodutiva, visto que métodos de prevenção são acessíveis à população. Silva (2010) relata que é assegurada aos adolescentes femininos e masculinos à educação sobre saúde sexual e saúde reprodutiva, respeitando seu direito à privacidade e a confidencialidade. (apud

VENTURA, 2003). É primordial que estes adultos em formação tenham atenção redobrada, pois estes levam oportunidades de crescimento social, e que este seja saudável.

A atividade reprodutiva é resultante de iniciação da atividade sexual, se ocorre precocemente, as chances de uma gravidez são elevadas. Os métodos contraceptivos são acessíveis, no entanto, os adolescentes não o procuram e quando iniciam seu uso muitas vezes não sabem utilizá-los de forma correta. Com a falta de educação reprodutiva, estes se tornam vulneráveis a conselhos de outros, ocasionando possíveis erros de informação. O ser adolescente tange certo olhar de atenção, pois nesta fase a autoafirmação é explícita como também o sentimento de invulnerabilidade, que proporcionam conflitos individuais e sociais. “Na realidade brasileira, muitas vezes o adolescente, além dos conflitos próprios da faixa etária, vê-se com outras questões conflituosas, como a ocorrência de uma gravidez” (MOREIRA, et al. 2008, p 2).

Os serviços de atenção primária a saúde podem orientar esses jovens a assistência devida a transições específicas da idade. Orientando a cerca de temas de âmbitos de doenças, como também da atividade sexual e reprodutiva.

O Ministério da Saúde vem desenvolvendo políticas de atenção ao adolescente por meio de um trabalho intersetorial vinculado à saúde da mulher, o qual tem como objetivo orientar as adolescentes segundo seus parâmetros dos direitos sexuais e reprodutivos e o desenvolvimento de coresponsabilidade masculina na reprodução e na contracepção. Tais atitudes são necessárias por causa da antecipação da menarca, o que acaba gerando a instalação da capacidade reprodutiva mais cedo e uma exposição precoce à sexualidade e à maternidade. (FERNANDES, et al. 2007, p 15.)

De acordo com Silva (2010) O ministério da saúde deixa claro os direitos a atividade sexual e reprodutiva do ser humano, no entanto, deve-se ressaltar que todo cidadão de direito também possui seu deveres. Deveres estes que devem ser cumpridos, tais como a coresponsabilidade masculina na reprodução ou na contracepção. Uma total participação do homem em todo o ciclo reprodutivo do casal. A omissão desta responsabilidade é o que muitas vezes acarreta a ocorrência de uma gestação na adolescência, visto que os parceiros em suma são mais velhos que as adolescentes.

A saúde reprodutiva dos adolescentes deve ser vista de forma peculiar, visto que são parâmetros considerados para a sociedade como “inadequado” para uma gestação, no entanto essa mesma sociedade incentiva o adolescente a se expor a tal risco, mostrando apenas os prazeres da iniciação precoce da atividade sexual. Esses fatores geram complicações de afeto e psicológicas principalmente nas adolescentes, tendo que saber porta-se perante a reação de cada um próximo ao seu ciclo de vida.

2.3 FATORES SOCIOECONÔMICOS E DE ESCOLARIDADE

Os fatores socioeconômicos são considerados um fator de risco a gestação precoce, visto que a falta de instrução e escolaridade acarretam na ausência de informações cruciais para a prevenção. A maior incidência de adolescentes grávidas é notada na classe menos favorecida economicamente e também como no prosseguimento da gestação. Silva em 2010 apud Cavasin (2004) cita, quanto menor o grau de escolaridade, mais vulneráveis essas meninas se tornam para uma gravidez não planejada.

De acordo com Silva (2012) É nítido que parâmetros devem ser considerados, pois o baixo nível socioeconômico pode ressaltar as possibilidades a exposição a grupos de risco. A falta de perspectiva de vida destes adolescentes proporciona a abnegação do pensamento futuro, de estabilidade e independência financeira. Com poucas informações, estes adolescentes se expõem a riscos, muitas vezes conhecem os métodos contraceptivos, no entanto, desconhecem sua correta utilização o que implica na instalação de uma gravidez precoce. Com baixas condições socioeconômicas e cientes desta condição as adolescentes grávidas se veem em uma situação perturbadora, na qual percebem que não será fácil esta fase da vida. Medidas socioeducativas auxiliam significativamente neste processo de aprendizagem, tanto para a prevenção de uma gravidez como no prosseguimento de uma gestação saudável.

2.4 MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com Moreira, et al. (2008) A adolescência e a gravidez separadamente possui particularidades, contudo, se estas fases ocorrem simultaneamente abre um leque, um turbilhão de emoções e acontecimentos. Considerado um assunto de saúde pública, a gravidez na adolescência trata-se de um tema delicado e complexo no que tange a totalidade do ser. São aspectos peculiares, nos quais é necessária uma assistência maciça. “Os profissionais que

lidam com esta problemática precisam de um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado” (MOREIRA, et al. 2008, p 4).

A gravidez neste período é marcada por oscilações sentimentais, “[...] Ora positivos, com manifestações de satisfação, ganhos emocionais e afirmação da autoestima; ora negativos, com tendência à depressão e à percepção da maternidade como uma experiência difícil e solitária” (ROSSETTO; SCHERMANN; BÉRIA; 2014, p 2). É imprescindível que haja o bom atendimento a estas gestantes, pois com as transições psíquicas da idade e as alterações emocionais do período gestacional, esta adolescente necessita de uma assistência que a compreenda e ofereça suporte técnico-científico, mais também emocional no momento das consultas.

As adolescentes se deparam com um momento crucial em suas vidas, na qual um novo ser esta sendo gerando, uma nova vida em formação. Vida esta que será direta e totalmente dependente. Ao avaliar suas condições socioeconômicas, elas percebem a complexidade do fato vivenciado. De acordo com Moreira, et al (2008), o momento gestacional integra o desenvolvimento humano, o ato de poder gerar uma nova vida, no entanto, também revela complicações ao ocorrer na adolescência. Pois há transições no papel do homem e da mulher frente à sociedade, agora terão novas responsabilidades diante da vida.

Os adolescentes que serão pais, tanto o masculino e feminino passam por situações de transições acentuadas no que concerne à maturidade e responsabilidade. O jovem pai muitas vezes necessita iniciar sua vida de trabalho para prover recursos para o seu filho e a mãe do bebe. Em especial, a adolescente gestante passa pelo processo de modificação corporal e emocional.

Moreira, et al (2008) afirma que durante os nove meses de gestação, as mulheres passam por mudanças fisio-patológicas e requerem maior necessidade de afeto, carinho, cuidado e proteção. Pois no primeiro trimestre evidenciam-se transformações fisiológicas como enjoos, mudanças no apetite. No segundo trimestre é considerado o mais estável emocionalmente. Isto se deve aos movimentos fetais, o sentir movimentar-se o bebê a mãe se sente plena, alterações de maior intensidade do desejo e também do desempenho sexual. No terceiro trimestre, o nível de ansiedade aumenta na gestante, pois se aproxima do parto e da rotina da vida após a chegada do bebê.

Muitas vezes, quando esta gestante se vê impossibilitada ao prosseguimento da gestação, ela recorre à prática do aborto em condições impróprias e caracterizadas como ilegal, correndo risco de vida. Por medo da reação dos pais estas meninas optam por este procedimento que afeta consideravelmente o seu psicológico.

Portanto, é necessário que os profissionais de saúde se preocupem em conhecer os adolescentes com os quais trabalham, para traçar um plano de atividades coerente e que leve à estruturação de um planejamento e implementação de ações de integralidade da assistência para os adolescentes no âmbito dos municípios. (OLIVEIRA; VIERA; FONSECA, 2011, p 8)

Neste momento, esta jovem mãe precisa de apoio, seja de familiares ou do companheiro, ela precisa do apoio em suporte da sociedade em geral.

2.5 AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTENCIA AOS ADOLESCENTES E A GRAVIDEZ NESTE PERÍODO

Atuar juntamente com a comunidade é a forma mais viável a alcançar os adolescentes na sua realidade, diagnosticando riscos e agravos para a ocorrência de uma gestação não planejada e precoce.

É preciso atuar na escola e na comunidade com estratégias que possibilitem identificar demandas e construir indicadores para o cuidado a uma parcela da população de uma faixa etária cujas demandas não podem ser codificadas nos rótulos normativos que ainda regem a formação e as práticas em saúde. (MELO, et al. 2013, p 4)

No entanto, se a gravidez já ocorreu na adolescente à assistência de enfermagem é primordial para a boa assistência de uma gestação saudável, principalmente nesse período tão delicado da adolescência.

“A enfermagem destaca-se como uma profissão comprometida com a promoção da saúde e estratégias de cuidado capazes de apoiar mães adolescentes no processo da gravidez precoce, alcançando a autonomia necessária para superação de limitações.” (HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS; 2011, p ?).

No trabalho publicado de Heidemann; Wosny e Boehs (2011) realizaram visitas domiciliares a estas adolescentes, no qual possibilitou a observação real do modo de vida de cada uma, também foi abordada uma temática de assistência as gestantes com a realização de grupos de diálogos entre as adolescentes, onde elas conversavam sobre seus medos, anseios, perspectivas e sonhos.

Durante os encontros perceberam-se sentimentos de auto-estima elevada, vontade de vencer, de estudar, trabalhar e sonhar, velando o preconceito de adolescentes “mães solteiras”. Constatou-se o empenho por parte das adolescentes, em participar dos grupos oferecidos pelo CS, mesmo em número restrito, possibilitou o acesso aos diversos segmentos de desenvolvimento social existentes na comunidade. Espera-se que a presença das mães adolescentes e grávidas nestes espaços não sofra solução de continuidade e que possibilite novos interesses acadêmicos integrando pesquisa, extensão na prática. Recomendamos o referencial pedagógico de Freire para nortear as ações educativas no desenvolvimento das estratégias da promoção da saúde (HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS; 2011. p?).

Com a assistência voltada a adolescente de forma coletiva e individualizada, a aproximação entre o serviço de saúde e o usuário é nítida, visto que a integralidade do cuidado esta sendo efetiva.

“Assim, o esforço em mudar a realidade da atenção requer o desafio das equipes de saúde e, em específico, da enfermagem, em envolver jovens em atividades que gerem efetivo diálogo dos serviços com os adolescentes e destes entre si, distanciando as desigualdades de gênero.” (MELO, et al. 2013. P?)

“Particularizando a prática do enfermeiro, sua responsabilidade com a atenção básica convida para refletir sobre as possibilidades de intervir na realidade e promover mudanças com formulação de estratégias e ações que possibilitem ir ao encontro das demandas dos adolescentes”. (MELO, et al. 2013). Com as demandas entendidas, a assistência torna-se direcionada ao quadro vivenciado, mudando o cenário da comunidade, trazendo os adolescentes aos serviços oferecidos, promovendo a atenção primária a saúde, como também a assistência integral a adolescente gestante.

A paternidade na adolescência ainda é pouco vista como prioritária na assistência, Dias, Patias e Paulino em sua pesquisa em (2013) afirmam que ser pai prematuramente, em alguns contextos, pode causar preocupação e resistência no meio social vivido.

Percebemos que a experiência da paternidade no período da adolescência desperta sentimentos ambivalentes, tais como preocupação, medo, insegurança e alegria. Para os pais que receberam a notícia como algo inesperado, o medo foi o principal sentimento descrito; para o pai que planejou a gravidez, o sentimento de alegria permeou a experiência. (DIAS, PATIAS, PAULINO, 2013, p 4,5)

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. “A revisão bibliográfica sistemática é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência. É amplamente utilizada em pesquisas na medicina, psicologia e ciências sociais, onde há grandes massas de dados e fontes de informações” (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

Os artigos científicos foram encontrados no LILACS e SCIELO. Ao todo utilizando o descritor: gravidez, a busca relatou 3.208 trabalhos. Realizando o critério de inclusão e exclusão de dados para afunilar a pesquisa para o tema em específico. O ano de publicação utilizado foi de 2011 a 2015. Foram encontrados 746 artigos no idioma: Inglês, Espanhol e Português. No entanto apenas selecionado o idioma português. Desta soma ocorreu a subtração para 9 artigos. As análises destes artigos foram realizadas, o critério de seleção foi visto de acordo com o tema em questão, a fim de obter conteúdo o mais fidedigno possível. Os descritores utilizados foram: Gravidez, adolescência, Enfermagem. Para o quadro sinóptico foi selecionados nove artigos. O quadro contém o título dos artigos, autores, resultados, e conclusões de cada trabalho analisado. A discussão foi realizada de acordo com os dados encontrados.

Buscando artigos que esclarecessem os fatores desencadeantes e as ações de enfermagem na gravidez na adolescência os trabalhos científicos escolhidos foram estudados individualmente e elaborados para cada um, seu fichamento, no qual permitiu o acesso a informações cruciais de cada publicação para consultas no momento da formação deste artigo. Sendo diagnosticados fatores que influenciam a gravidez na adolescência, como também o esclarecimento da busca por aceitação, e assim, a vulnerabilidade emocional tornando a adolescente frágil. Os medos, e conflitos gerados pela gravidez se tratam de momentos extremamente delicados na vida de uma jovem.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção e análise dos nove artigos, para fins de exibição. Foi criados dois quadros sinóticos inerentes aos fatores que contribuem para o desencadeamento da gravidez na adolescência e outro contemplando as ações de enfermagem na gravidez na adolescência. Esses quadros sinóticos procuraram contemplar o nome do artigo, autores, objetivos, resultados e conclusões de cada obra analisada.

QUADRO 01: Fatores desencadeantes da gravidez na adolescência

Nome do Artigo	Autores	Objetivos	Resultados	Conclusões
----------------	---------	-----------	------------	------------

Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência.	CANO, M. A. CARVALHO, I. P; OLIVEIRA, L. A; MELLO, D. F. FERRIANI, M. G.C; FERREIRA, R. A.	Conhecer e analisar o contexto social das disparidades intraurbanas da gestação na adolescência, observando a vulnerabilidade desta fatia da sociedade.	As adolescentes com menor nível de instrução e de renda possuem maior vulnerabilidade em relação a gravidez na adolescência.	É concluído que as áreas de maior densidade de vulnerabilidade social e de gestação na adolescência coincidem com as áreas de menor renda do município, reforçando os dados referentes que é menor o nível de escolaridade e assim também de informação acarretando gestações indesejadas.
Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial.	MARTINEZ, E.Z; ROZA, D. L; CACCIA-BAVA, M. C. G. G; ACHCAR, J. A; DAL-FABBRO, . L.	Estudar a associação de gestação na adolescência relacionada a características socioeconômica assim como a vulnerabilidade social.	Foi observado que adolescentes presentes em grupos de risco (menor renda, nível baixo de escolaridade, vulnerabilidade social) correm mais riscos de engravidarem, desde que muitas vezes suas mães também possuem histórico de gravidez na adolescência.	Muitas vezes os grupos de risco possuem grande significância no quadro de gravidez na adolescência, como também a falta de informação, ou mesmo uma informação errônea sobre métodos contraceptivos, sendo utilizados de forma incorreta.
Religião e fecundidade entre adolescentes no Brasil.	VERONA, A.P.A. DIAS JUNIOR, C.S.	Verificar a associação entre a religião e os índices de gravidez durante a adolescência e antes do casamento.	Foi observado nos resultados que há um menor risco de gravidez na adolescência em indivíduos religiosos, principalmente	O envolvimento de adolescentes em correntes religiosas possibilita uma ampliação de visões de mundo, no que tange a sexualidade,

			no meio protestante, pois são adeptos a normas e regulamentos, como também acompanhados por seus líderes religiosos.	perspectiva financeira e posição no meio social, sendo de certa forma contribuinte para a educação dos adolescentes em meio a uma sociedade em declínio de valores.
Reprodução na juventude, perfis sociodemográficos, comportamentais e reprodutivos na PNDS 2006.	BERQUÓ, E. GARCIA, S. LIMA, L.	Observar o comportamento sexual e reprodutivo de mulheres jovens, ou seja, analisar os fatores que podem acarretar uma gravidez indesejada.	Segundo o estudo é especificado que principalmente mulheres negras, com baixa renda e menor nível de escolaridade tiveram a precocemente a primeira relação sexual, o comportamento contraceptivo torna-se mais desprotegida devido a falta da correta informação, no entanto, estas afirmam que a gravidez em balanço geral a proporcionaram implicações positivas na vida amorosa, conjugal, social e autoestima.	É observado significativamente que quando a gravidez é obtida antes dos 20 anos ocorre em maior proporcionalidade em adolescentes com poder econômico restrito e menor grau de escolaridade. Com ausência da probabilidade de oportunidades profissionais, a gravidez é vista como um “projeto de vida”, um degrau na sociedade a ser subido.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Nos artigos relacionados aos fatores desencadeantes da gravidez na adolescência, seus autores relatam que as disparidades ocorridas em um determinado grupo social em áreas intraurbanas, observam a vulnerabilidade dos adolescentes. Foi verificado que os futuros pais possuem baixo índice de escolaridade, falta de conhecimento correto sobre os métodos

contraceptivos, pouca oportunidade de emprego, e os disponíveis são os que não necessitam de alto grau de escolaridade, o que se encaixa no perfil do adolescente, iniciando a vida economicamente ativa e muitas vezes distanciando de maiores oportunidades através do conhecimento acadêmico. “As áreas de maior densidade de vulnerabilidade social e de gestação na adolescência coincidem com as áreas de menor renda do município” (CANO, et al. 2012 p. 5)

Também se verifica que os adolescentes que possuem a cultura do pensamento de ser sem perspectivas de vida por viver em um ambiente conturbado e sem maior renda, possuem maiores riscos de obter uma gravidez na adolescência, pois muitas vezes a gestação é vista como uma forma de escalada social, um *status* para os pais. Estes adolescentes que em sua maioria sem orientação adequada permeiam nuancem de reconhecimento e esquecimento em seu grupo, necessitando se autoafirmar e sentir-se amado, independente de que forma e consequências acarretem suas atitudes.

Nos aspectos religiosos a pesquisa realizou uma associação entre gravidez precoce e antes do casamento, é verificado que os adolescentes que possuem filiação religiosa como também a prática do que é ensinado diminuem significativamente os índices de gravidez na adolescência, visto que no meio religioso há um acompanhamento por meio da liderança a estes adolescentes, os informando e encaminhando a respeito de qualificação profissional, acadêmica e familiar, abrindo novos horizontes dos jovens pela busca do crescimento espiritual e também intelectual, não os tornando ociosos, também pautando assuntos de iniciação da atividade sexual, como e quando ser iniciada, e quais meios de se ter uma vida sexualmente saudável dentro dos padrões estabelecidos pelo Criador.

Quanto ao uso de meios contraceptivos, constatou-se que o grupo com experiência de gravidez revelou maior percentagem de utilização da camisinha, assim com o da pílula anticoncepcional. (DINIZ . 2012. P4)

Em relação a atividade reprodutiva é verificado o comportamento sexual de mulheres jovens, e assim observando os parâmetros de maior proporcionalidade de gestação precoce, tendo como resultado que mulheres com menor nível de escolaridade, renda e assim menor nível social a gravidez ocorre em maior escala, visto que a falta de conhecimentos resultam no uso inadequado de contraceptivos quando utilizados, no entanto, estas mulheres que engravidaram jovens e assim considerado socialmente de forma precoce afirmam terem tido implicações positivas em sua vida amorosa, conjugal, social e autoestima.

O quadro seguinte destaca as ações de enfermagem diante da adolescente grávida no período gestacional, parto e educação sexual.

QUADRO 02: Ações de Enfermagem na assistência aos adolescentes e a gravidez neste período.

Nome do Artigo	Autores	Objetivo	Resultados	Conclusões
A relação interpessoal entre profissionais de saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral e humanizada.	SANTOS, M. M.A.S; SAUNDER S, C; BAIÃO, M. R.	Analisar as relações entre os profissionais de saúde e adolescentes gestantes no programa de pré-natal de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro.	Foi observado que por muitas ocasiões, os profissionais por meio da rotina, não proporcionam uma relação de confiança entre a jovem gestante e o atendimento, pelo contrário, por meio de palavras mostram ser “dominantes” e até mesmo explicitam pouca importância com citações: “engravidou porque quis”. Dificultando uma relação estreita entre a usuária do serviço e o profissional de saúde. Como também, o comportamento adequado estreito significativamente os laços entre a gestante e profissional.	O atendimento a adolescente grávida resulta em inúmeros reflexos a gestação, e assim ao bebê. É nítido que a renúncia ao “dom” do serviço a saúde resulta em um afastamento da paciente. Ou seja, a forma que a jovem é recebida afeta a totalidade do momento gestacional.
Adolescentes grávidas: Sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse.	CORREIA, D.S; SANTOS, L. V. A; CAVALHEIROS, A. M.N. VIEIRA, M. J.	Observar os sinais e sintomas de estresse em uma adolescente gestante, e as ações de enfermagem que possibilitem uma melhora neste quadro de estresse.	Muitas adolescentes apresentam estresse no período gestacional devido momentos prioritários dessa fase vivida, como a preocupação pelo mantimento, dúvidas sobre o que realmente ocorre neste período gravídico, ansiedade pelo momento do parto, como também pela alteração fisiológica.	Uma proposta de atendimento integralizado a saúde, com pré-natal adequado reunindo diferentes saberes a fim de proporcionar um atendimento mais adequado à experiência da maternidade precoce, e em relação as consultas individuais é

				primordial priorizar o acolhimento, responder as dúvidas e sabe detectar os temores, para que por meio da informação e estabilidade emocional os questionamentos que geram o estresse sejam sanados, assim diminuindo os riscos de intercorrências no período gravídico.
Avaliação da atenção ao parto por adolescentes em um hospital universitário.	ENDERLE, C. F. KERBER, N. P. C. SUSIN, L. R.O. SASSI, R. A.M	Avaliar a atenção ao parto na ótica de adolescentes assistidas em um hospital universitário, observando os aspectos da gravidez na adolescência.	Foi observado que em várias ocasiões, os profissionais realizam procedimentos sem a ciência da gestante, como por exemplo, a episiotomia.	É necessário rever formas de conduta no parto, visto que as adolescentes estão permeadas de receios e temores a respeito do momento do nascimento.
Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural.	MAIA, A. C. B; EIDI, N. M; TERRA, B. M; MAIA, G.L.	Trabalho voltado para a educação sexual em ensino fundamental em abordagem psicológica, auxiliando na autonomia e responsabilidade de quanto a iniciação a atividade sexual.	É nítido que os adolescentes possuem perspectivas e pensamentos sobre o tema, no entanto, com bom diálogo entre o adolescente e o profissional, dúvidas são desfeitas. Os resultados também sugerem uma continuação no desenvolvimento dos profissionais que estão de forma recorrente com estes jovens: os professores.	Com o comportamento pós-moderno, tem aumentado a personalidade individualista, consumista e fetiche pela mercadoria, proporcionando um ambiente de superficialidade e “adoração” ao corpo, iniciando de forma precoce a busca pela autoafirmação utilizando meios sexuais.

Gestação na adolescência: Descrição e análise da assistência recebida.	CAMINHA, N.O.; FREITAS, L. V.; LIMA, T. M.; GOMES, L. F. S.; HERCULANO, M.M.S.; DAMASCENO, A. K.C.	Analisar a assistência pré-natal afim de detectar falhas e acertos, afim de contribuir cientificament e por meio da informação para a melhora deste serviço.	Por se tratar de gravidez na adolescência, este acompanhamento é diferenciado sendo adotado o protocolo de gestação de risco, sendo necessário um bom acolhimento na assistência pré-natal, quando a adolescente recebe um bom atendimento/acompanhamento estes riscos são diminuídos significativamente.	A assistência pré-natal é primordial, pois se o atendimento for de qualidade, há uma considerável contribuição para diminuir os índices de morbimortalidade materna como também a neonatal. Sendo necessário um aumento na elaboração de estratégias, correção de falhas e estímulo a estudos voltados a gestação na adolescência.
--	--	--	---	--

Fonte: Acervo da pesquisa.

Nas publicações citadas no quadro sinóptico referente às ações de enfermagem. É verificada a importância do atendimento adequado a esta gestante, observando que o período gravídico por si só se trata de um momento delicado na vida de uma mulher, e associado à fase da adolescência redobra os seus cuidados. Foi notado que pela rotina profissional, muitos responsáveis pelo atendimento fornecem seu serviço de forma mecânica e sistematizada no que concerne a priori do atendimento que é a gestante adolescente sentir-se acolhida e recebida pela equipe, a fim de diminuir seus medos e questionamentos, possibilitando um acompanhamento pré-natal bem definido e de boa qualidade.

Em relação ao estresse foi constatado que pelo período em que a gestação ocorre é um momento delicado na vida, a adolescência. É relatado pelas gestantes que há um aumento nos níveis de estresse, sendo relacionados à ansiedade e preocupações a cerca da gestação, da forma de subexistência/mantimentos, como também ao parto. A assistência adequada no pré-natal possibilita a esta adolescente o esclarecimento acerca das alterações corporais que serão vividos, sobre o parto, métodos de alívio de dor ou desconforto em todo este período, assim diminuindo seu nível de estresse, tratando diretamente no agente causador que por muitas vezes é o medo, ansiedade e preocupações, tornando menor a chance de intercorrência gestacional.

As representações negativas da gravidez durante a adolescência como um “acidente”, associada a comportamentos impulsivos, seriam minimizadas perante a oficialização da relação que reafirmaria, também, a capacidade dos adolescentes para assumirem o seu filho e as exigências inerentes ao seu cuidado. (DINIZ, 2012. P 6,7)

No que concerne à atenção ao parto foi observado vários questionamentos e medos a respeito do momento do parto por ser permeado de comentários de outras mulheres, a adolescente inexperiente se encontra em uma fase de receio a respeito do novo a ser vivido, com uma assistência que ignora tal histórico no momento do parto, pode tornar este momento algo traumático para a parturiente, visto que segundo as puérperas procedimentos foram realizados sem a devida comunicação ou explicação do que se tratava, como por exemplo, a episiotomia, que é utilizada para facilitar a saída do bebê no momento da passagem do canal vaginal para o meio extracorpóreo feminino. É necessário um acompanhamento adequado destas gestantes, não apenas no pré-natal, mais também de forma primordial no parto.

A educação sexual é abordada de forma ampla e psicológica para os adolescentes, visto que há uma barreira entre profissional e jovem a respeito deste assunto, alguns jovens relatam ser algo constrangedor ou desnecessário conversar sobre educação sexual, pautando sobre perspectivas, temores e necessidade do ato sexual. É observado que muitas vezes estes adolescentes iniciam precocemente sua vida sexual por cobranças sociais, no que se referem a programas televisivos, propagandas que em grande escala realizam a busca pela perfeição física, que a satisfação está no corpo, e assim apologias ao sexo, acarretando um efeito dominó na sociedade. Os próprios jovens cobram uns dos outros tal atitude, deturpando valores, alterando vidas e destruindo perspectivas individuais. A abordagem adequada à educação sexual possibilita ao adolescente esclarecer dúvidas e firmar sua percepção do que é e quando se deve ocorrer e de forma saudável.

Contudo, isso só não basta, pois implica, também, na implementação de estratégias que promovam a organização do trabalho nos serviços de saúde, de modo a viabilizar a construção de uma lógica diferenciada de atenção. Lógica esta, voltada ao atendimento das necessidades dos usuários e pautada na integração e no diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo de trabalho em saúde. (SANTOS; SAUNDERS; BAIÃO, 2012, p 11).

A análise da assistência recebida verifica o atendimento assistencial a estas gestantes, detectando falhas e acertos no pré-natal, por se tratar de uma grávida adolescente, é adotado o

protocolo de gestação de risco a possibilidade de imaturidade fisiológica para suportar um período gestacional. São necessárias estratégias adequadas a estas adolescentes, um correto acolhimento onde ela possa verbalizar com confiança acerca de seus medos, perspectivas e alegrias a respeito deste momento singular na vida de uma mulher. Este acompanhamento possibilita a diminuição de intercorrências no período gestacional, tranquilizando a adolescente por meio do conhecimento e confiança no profissional.

7.CONCLUSÕES

A gravidez na adolescência como muitas vezes citado, trata-se de um problema de saúde pública, sendo reflexo de uma sociedade desestruturada no que concerne ao âmbito familiar, e meio social, onde a solidificação do caráter do adolescente esta sendo realizada com falhas. A maternidade na adolescência que em suma é acarretada pelo início precoce da atividade sexual, por fatores socioeconômicos e de escolaridade tem se identificado ao longo dos anos, com a “facilidade” da informação e aos métodos contraceptivos, que por muitas vezes são utilizados de forma inadequada e sem orientação individual.

Dos resultados encontrados, é nítida a observância em relação aos fatores socioeconômicos, culturais, e de escolaridade de cada adolescente. Os maiores índices de gravidez na adolescência foi relatado em maior escala na população de nível de escolaridade, assim tendo poucas perspectivas em relação ao futuro, vivem o presente sem almejar algo melhor, sem anseios futuros o adolescente não se autoestimula a estudar e melhorar seu nível acadêmico, possuindo apenas a oportunidades de salários que não exijam um diploma, em contrapartida, o salário é baixo.

Os adolescentes iniciam precocemente a atividade sexual como forma de status em seu meio, visto que um turbilhão de informações de contexto insinuoso é divulgado a estes, despertando a curiosidade e assim o início. Quando ocorre uma gravidez indesejada, estas jovens mães relutam em informar sobre a maternidade, há medos e receios sobre a reação dos seus responsáveis como também do pai da criança, no entanto, muitas vezes esta maternidade proporciona a adolescente um status social, de que há um amadurecimento advindo desta gestação.

Este estudo possui grande relevância em virtude de ser informativo, podendo ser utilizado para ensinar e divulgar conhecimento sobre este tema tão delicado e abrangente. Ao possuir estes conhecimentos, a assistência de saúde, em específico as ações de enfermagem podem proporcionar a estes adolescentes as informações necessárias para a prevenção de uma

gravidez indesejada. São ações onde todos devem cooperar, o adolescente, a família, os profissionais da saúde, o governo, e a sociedade.

É necessária a compreensão de que a educação adequada baseada em valores morais e éticos, juntamente com direitos, deveres e limites, proporcionam o crescimento saudável da comunidade, visto que na ausência destes ocorre a total desestruturação e inversão de valores, o que é nítido na sociedade atual. A gravidez precoce e indesejada pode ser evitada em conjunto com os pais, educadores e profissionais da saúde, abordando de forma clara e objetiva este assunto tão visto e também omitido na atualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. M. **Minidicionário livre da língua portuguesa**. São Paulo. Hedra. 720 p.
- BERQUÓ, E; GARCIA, S; LIMA, L. Reprodução na juventude, perfis sociodemográficos, comportamentais e reprodutivos na PNDS 2006. **Rev Saúde Pública**. São Paulo. V.46 N. 4. P. 685-93. Março. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400013> Acesso em: 07 de setembro de 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF. 2005d.
- CAMINHA, N.O. et al. Gestação na adolescência: Descrição e análise da assistência recebida. **Rev Gaúcha Enferm**, Fortaleza, v.33, n.3. p.81-88. Mar, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300011> Acesso em: 05 de Agosto 2015.
- CONFORT, E. C; AMARAL, C. D; SILVA, L. S. **8º Congresso Brasileiro de gestão de desenvolvimento de produto-CBGDP 2011**, 12, 13 e 14 de Setembro, Porto Alegre, RS. Brasil. 2011.
- CANO, M.A. et al. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro (RJ). V. 28 n.2 p. 313-323, Fev, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200010> Acesso em: 07 de Setembro de 2015.
- CORREIA, D.S. et al. Adolescentes grávidas: Sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS). V.132 n.1 p.40-7, Mai, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100005>. Acesso em: 05 de Agosto 2015.
- DIAS, A. C. G; PAULINOR, G. P. A; PATIASI, N. D. Paternidade Adolescente: Um Estudo sobre Autopercepções do Fenômeno. **Psicologia em Pesquisa**, Santa Maria. V.7 n.2 p. 230-241, Julho-Dezembro de 2013.
- DINIZ, E. Fatores associados à Gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. **Paidéia**. Porto Alegre (RS). V. 22. N.53 p 305-314. Set-Dezembro. 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201302>>. Acesso em: 04 de Agosto de 2015.
- ENDERLE, C.F. et al. Avaliação da atenção ao parto por adolescentes em um hospital universitário. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**. Recife. V.12. N.4 p. 383-394. Out/Dez. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-660943>>. Acesso em: 1 de setembro de 2015.
- HEIDEMANN, I. T. S. B; WOSNY, A. M; BOEHS, A. E. Promoção da saúde de mães adolescentes: Investigação temática de Freire na saúde da família. **Rev Rene**, Fortaleza, v.12 n.3 p.582-88. Jul/Set 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027976019>>.pdf. Acesso em: 21 de Abril 2015.

FERNANDES, R. A. Q. et al (Org). **Enfermagem e saúde da mulher**. SP: Manole, 325 p. 2007.

MAIA, A.C.B; et al. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**. Marigá. V.17, n.1, p. 151-156. Jan/Mar. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-644604>>. Acesso em: 05 de Setembro de 2015.

MARTINEZ, E.Z. et al. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27 n.5 p.856-867, mai. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000500004>. Acesso em: 05 de Agosto 2015.

MELO, M. C. P; et al. Integralidade e gênero como base teórica para o cuidado à saúde de adolescentes grávidas. **Rev Min Enferm.**; v.17, n.3 p.731-735. Jul/Set, 2013. Disponível em: <<http://bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711418>> Acesso em : 22 de Abril de 2015.

MOREIRA, T. M. M; et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm USP**, v.42, n.2 p.312-20, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>> Acesso em: 22 de Abril de 2015

OLIVEIRA, B. R. G; VIERA, C. S; FONSECA, J. F. N. A. Perfil de adolescentes gestantes de um município do interior do Paraná. **Rev Rene**, Fortaleza, v.12, n.2 p.238-46, abr-jun, 2011. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2_pdf/a03v12n2.pdf> Acesso em: 18 de Março de 2015.

ROSSETTO, M. S; SCHERMANN, L. B; BÉRIA, J. U. Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, RS, v.19, n10 p.4235-4246, jun, 2014 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014001004235&script=sci_arttext> Acesso em: 5 de Março de 2015.

SANTOS, M. M. A.S; SAUNDERS, C; BAIÃO, M. R. A relação interpessoal entre profissionais de saúde e adolescente gestante: distanciamentos e aproximações de uma prática integral e humanizada. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. V. 17. N.3. p. 775-786. Junho. 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-618140>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2015.

SILVA, A. A; et al. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. **SciELO**, Recife, Nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000300008&script=sci_arttext>Acesso em: 15 Março de 2015.

SILVA, L. N. Era uma vez... meninas que engravidaram: histórias e trajetórias. 2010. 308 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)- Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, SP.

VERONA, A.P.A, DIAS JUNIOR, C.S. Religião e fecundidade entre adolescentes no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v.31, n.1 p.25-31. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1020-49892012000100004>. Acesso em: 10 de Setembro de 2015.